



RESISTIR E TRANSFORMAR: PLANO DE ACÇÃO

O Bloco de Esquerda sofreu, no passado dia 26 de setembro, uma pesada derrota eleitoral, com uma importante perda de votos e respectiva representatividade institucional em quase todo o território nacional. O distrito de Setúbal não foi excepção.

Em 2021, o Bloco partiu para as Eleições Autárquicas com menos candidaturas que em 2017 e saiu particularmente fragilizado na região. Nas eleições para a Câmara Municipal e Assembleia de Freguesia, o BE perdeu cerca de 7.000 votos, e, aproximadamente, 8.000 votos para a Assembleia Municipal. Em termos percentuais, em 2021, o Bloco teve o seu segundo pior resultado de sempre, sendo a sua votação mais baixa em 2001, ano em que se apresentou a eleições autárquicas pela primeira vez. Em termos de mandatos e face a 2017, o BE perdeu, no cômputo distrital, dois vereadores, sete deputados municipais e dez representantes nas Assembleias de Freguesia.

Na análise dos resultados eleitorais, salientar, ainda, o avanço significativo do Partido Socialista no distrito e o ganho de força dos partidos da direita e extrema-direita, o que deve merecer reflexão cuidada também sobre os caminhos a percorrer. Note-se que em sete dos nove concelhos onde o Bloco se apresentou a votos, o Chega ficou à frente. O combate político deve ser feito ao centrão e à extrema-direita e as respostas a nível político e ao nível da organização do partido-movimento.

O Bloco de Esquerda não se pode conformar em ficar excluído de uma parte significativa da democracia portuguesa. A energia e dinâmicas construídas durante o período de campanha devem ser mantidas, como força motriz da transformação social que está na génese do BE. Neste sentido, importa encontrar mecanismos de promoção e apoio efectivo ao trabalho local, tanto pela via popular, como pela via institucional.

Assim, e considerando o papel preponderante da Comissão Coordenadora Distrital enquanto órgão dinamizador e coordenador da acção política no distrito de Setúbal, propõe-se:

- (1) Agenda política própria distrital**, com iniciativas próprias à escala local e todas as que podem reforçar os canais bi-direccionais entre a base do partido e o Grupo Parlamentar, assumindo, como sectores primordiais, o trabalho, a habitação, os serviços públicos, os transportes, o ambiente e a saúde;
- (2) Mobilização de todos os meios** (logísticos, humanos) para a criação de materiais de propaganda próprios e promoção de iniciativas, incluindo a dinamização das sedes como espaços culturais alternativos em cada concelho, sem esquecer a reformulação dos canais oficiais de comunicação do Bloco no distrito (sites distrital e concelhios);
- (3) Dinamização do Grupo de Trabalho Autárquico**, com alargamento a todas e todos as/os aderentes que nele queiram participar, como espaço de formação sobre as bases do trabalho autárquico, reforço da rede de autarcas no distrito e incentivo da organização ao nível das freguesias e inter-concelhias;
- (4) Campanhas direcionadas às/aos jovens**, mediante a produção de conteúdos exclusivos e apoio a iniciativas, de carácter irreverente, que permita rejuvenescer a base militante do partido e promover a sua autonomia na acção política.

As/os eleitas/os Ana Sartóris, Bruno Candeias, Francisco Tomás e Pedro Neto

Setúbal, 07 de outubro de 2021